

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

**ÁGUAS TERMAIS E A FORMAÇÃO URBANA: AS ESTÂNCIAS
HIDROMINERAIS DE CALDAS DA RAINHA (PORTUGAL) E POÇOS DE
CALDAS (BRASIL)**

Luciana Valin - Poços De Caldas (Mg) (lucianavalin.pc@gmail.com)

Renata Baesso Pereira (renata.baesso@puc-campinas.edu.br)

As estâncias hidrominerais constituem formas urbanas singulares, nas quais a presença das águas termais atua como elemento estruturador de paisagens culturais complexas, articulando natureza, técnica, saúde, urbanismo e representações simbólicas. No contexto ibero-americano, essas cidades configuram territórios onde a água não apenas impulsionou processos de ocupação e desenvolvimento, mas também fundamentou modelos urbanos orientados por ideais de higiene, sanitarismo, estética e bem-estar. Este trabalho desenvolve-se a partir da tese de doutorado intitulada: Águas termais que configuram cidades: Caldas da Rainha (Portugal) e Poços de Caldas (Brasil) – um estudo comparativo. O trabalho aborda a relação que se

estabelece tendo a água como instrumento civilizador de cidades. A partir da historiografia comparada de duas estâncias termais: Caldas da Rainha, em Portugal, e Poços de Caldas, em Minas Gerais, Brasil. A relação entre ambas é estabelecida desde a própria denominação da cidade brasileira, evidenciando vínculos históricos, culturais e simbólicos entre os dois territórios. Fundadas a partir da descoberta de nascentes termais consideradas curativas e milagrosas — Caldas da Rainha no século XV, por iniciativa da Rainha Dona Leonor, e Poços de Caldas no século XVIII —, as duas cidades consolidaram-se, ao longo do tempo, como importantes centros termais na Europa e na América do Sul. Compreendidas como cidades de porte médio, Caldas da Rainha e Poços de Caldas configuram-se como verdadeiros laboratórios urbanos, nos quais diversos agentes sociais, técnicos e institucionais atuaram na implantação, experimentação e difusão de modelos urbanísticos orientados pela busca de melhores condições sanitárias, ambientais e estéticas. No final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, período marcado por profundas transformações no ambiente urbano e pela consolidação do urbanismo enquanto campo disciplinar, ambas as estâncias foram remodeladas segundo os princípios de higiene, saúde pública e embelezamento então vigentes. A pesquisa insere-se no campo teórico da paisagem cultural e do patrimônio territorial, adotando uma abordagem histórico-morfológica que articula a leitura das formas urbanas, das arquiteturas termais, dos espaços públicos e das infraestruturas associadas a este “microcosmo termal”. Ao analisar comparativamente os processos de formação e transformação dessas duas cidades, o trabalho buscou elucidar as relações históricas que as conectam e situar o papel das estâncias hidrominerais no desenvolvimento do urbanismo enquanto campo disciplinar. As águas termais são compreendidas, assim, como infraestruturas culturais e ambientais, capazes de estruturar centralidades, orientar projetos urbanos e produzir paisagens culturais específicas, nas quais a relação entre água, cidade e planejamento se afirmam como fundamento da experiência urbana.

Palavras-chave: águas termais; estâncias hidrominerais; urbanismo; elementos urbanos; paisagem cultural.